

GRÊMIO NÁUTICO UNIÃO

OUT-RIGGER A 8 REMOS - GAL. EMÍLIO G. MÉDICI

Em 7 de maio de 1972, foi realizado no Estádio Náutico de Porto Alegre, o batismo da flotilha Pirsch (alemã), integrada pelos sete barcos olímpicos, e doada à Federação de Remo do Remo Grande do Sul (REMOSUL) pelo Conselho Nacional de Desportos (CND). A cerimônia, realizada durante a Regata Internacional de Porto Alegre, em homenagem ao Sesquicentenário da Independência do Brasil e à Olimpíada do Exército, teve a presença do Brigadeiro Jeronymo Bastos, Presidente do CND.

→ Através de entendimentos preliminares entre as direções da REMOSUL e dos clubes filiados, o out-rigger a 8, pertenceria ao Grêmio Náutico União.

→ O barco teve como padrinho o General Emílio Garrastazú Médici, Presidente da República do Brasil.

→ Graças a excelência técnica do barco, o União alcançou vitórias memoráveis – ele era o barco líder da numerosa e qualificada flotilha unionista (60 barcos)

→ Em 10 de novembro de 1978, no início da madrugada, ocorreu violento incêndio na Garagem Náutica da Sede Ilha do Pavão, e o vistoso prédio de madeira e a flotilha foram destruídos. Este prédio, fora projetado e construído por Armínio Purper, e inaugurado em 30 de março de 1954.

Preocupado com a verdade histórica, e por versões fantasiosas ou inverídicas sobre o trágico incêndio, solicitei a um dos 'salvadores' do barco a 8, um relato detalhado dos fatos. Felizmente, todos os sete remadores envolvidos no incêndio, ainda freqüentam a Sede Ilha do Pavão. Pedí o relato ao ZÉCA (José Luiz Lucas Garcia), e ele prontamente aceitou a solicitação.

“Na noite do sinistro, dia 10 de novembro de 1978, sexta-feira, ocorreu um grande temporal, muito forte, e o Arlindo levou o senhor Carlinhos (Carlos Holger Engelke), até o cais com a lancha Darcy Vignoli, do Técnico de Remo.

Na volta ao clube, trouxe o Herói da História, o Pantelis (GREGO), que chegava da aula na Faculdade de Odontologia. Graças à Deus, muitos remadores não dormiram no clube. Eramos sete – Arlindo Dagoberto Porto de Abreu, Fernando Tadeu Rosseto, Gerson da Silva Valdez (CIBORG), José Luiz Lucas Garcia (ZÉCA), Pantélis Varvaki Rados (GREGO), Paulo Roberto Prado e Vitor Pascoal Russo.

Muito vento, muita chuva com raios, muitos raios, um vento sul fortíssimo.

*Comerça
por aqui*

O Gerson levou para o clube dois saquinhos de leite, que tomamos no quarto, batendo um papo – Arlindo, Gerson e eu – falamos de remo, brincamos e à meia-noite desligava o gerador, e acabamos dormindo.

Mais um minuto e teríamos morrido, e se o Pantélis acordasse um minuto depois, estaríamos queimados.

As 3 horas da madrugada, acordei com um barulho forte, e segundos após escutei os gritos apavorados do Pantélis: 'É FOGO GURIZADA, É FOGO, É FOGO...'

Eu dormia na cama do Roberto Rech, que faltou ao treino, e muita sorte minha – tinha colocado a minha bolsa perto da cama e fui o único que salvou todos os documentos, roupas, pertences, etc.

Na madrugada o nosso quarto, estava uma fumaça só, igual a um remador de skiff perdido na noite com um fortíssimo nevoeiro, mas sem poder respirar. O Arlindo não acordava, e aos berros e empurrões tirei o Arlindo de sua cama. No quarto tinha muita fumaça branca sufocante, era um pavor. No corredor me agarrei, no braço do Vítor Russo, e a cara feia que ele fez, eu nunca vou esquecer, e literalmente despencamos escada abaixo.

A escada dos quartos para o vestiário, estava pegando fogo e o CIBORG estava com o extintor, tentando apagar, foi o momento exato que passamos, eu, o Russo e o Arlindo ~~sem roupas~~.

O vestiário era um fogo só, o teto de madeira, estava todo tomado, em chamas.

Percebi que não restaria nada, larguei minha bolsa, longe do fogo, e fui correndo buscar a chave de ignição da lancha no almoxarifado, na parte norte da ilha. Na passada mandei abaixo a porta da casa do treinador, que começava a pegar fogo (casa de madeira, próxima à garagem de remo). Lembrei do filho pequeno do professor POSTE (Eugênio Post – treinador de remo).

Entreguei a chave ao Arlindo, mas infelizmente o motor afogou e ele não conseguiu dar a partida na lancha, para chamar o Corpo Fluvial de Bombeiros no cais.

Eu, o Prado e o Rossetto, fomos combater o sinistro na cozinha, pois tinha vários botijões de gás, grandes e pesados, que logo começariam a explodir. Removemos a grande maioria, e no retorno à garagem de remo, o CIBORG vinha correndo e bateu com os dois pés no portão da garagem de remo, até que arrombamos a grande porta. Coloquei uma pedra para que ficasse aberta.

A grande garagem era uma fogueira com muita fumaça branca sufocante, e calor insuportável.

A esposa do treinador pedia chorando, para ninguém entrar na garagem, e o professor POSTE, também gritava para não entrar. Mas o CIBORG gritou mais alto, 'ZECA vamos pegar o oito', e entramos na maior corrida de nossa vidas.

Quando olhei, peguei na proa do barco, e não dava para respirar, impossível. O CIBORG e o Rossetto, saíram em uma louca correria na garagem de remo. Na loucura de salvar o grande barco de 8 remos, incrível, mas a parede já estava pegando fogo, e o barco que estava em cima do oito Gal. Médici, era outro oito e também pegava fogo.

Como nós três retiramos o barco, não sei explicar. Na saída, na porta tivemos ajuda do Pantélis, Arlindo, e do professor Poste, atirando o barco n'água. O Pantélis chorava bastante.

O CIBORG entrou novamente na garagem, pegou e arrastou o barco a 2 sem timoneiro, mas uma braçadeira ficou presa e ele no maior sufoco. Eu peguei o CIBORG pelos cabelos para sair daquele inferno. Com muita sorte, ele largou o barco e saímos graças à Deus.

Em segundos já no lado de fora, em frente à garagem de remo, perto da rampa do lado da cidade, saiu de uma janela superior uma enorme língua de fogo e a garagem veio abaixo, com grande barulho e sem sobrar nada.

Naquela madrugada o vento sul era muito forte e o barco Gal. Médici foi parar perto da ponte, 'intácto'.

No aeroporto, o grande incêndio foi avistado pelo Corpo de Bombeiros. "

O barco foi recuperado na marcenaria do União, e posteriormente, quando era transportado para uma regata, a 'carreta' colidiu e o barco foi bastante avariado. Apesar do novo conserto ter sido muito bem feito na marcenaria do clube, o barco já não apresentava as condições ideais. Entretanto, por ser o único deste tipo de barco na flotilha unionista, continuou a ser usado e colaborou em muitas vitórias, porém, era pouco usado em treinamentos para evitar maior desgaste ou imprevistos.

No segundo semestre de 1998, na Sede Alto Petrópolis, o prédio com garagens e restaurantes, estava em fase final de conclusão e recebia estudos e projetos de decoração, inclusive a colocação de um barco histórico.

ÉPICO seria o nome do restaurante principal, e o barco ÉPICO da flotilha era obviamente o oito pelo salvamento heróico.

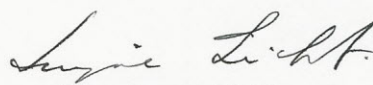
Em virtude da altura do salão, o barco e os remos ficaram apoiados sobre os barrotes de apoio do telhado, sem problemas à circulação das pessoas.

Em 26/11/1998, o ÉPICO foi inaugurado festivamente.

Surgiram discordâncias sobre o destino do barco. Passados vários anos, alguns antigos remadores ainda divergem sobre o uso do barco, mesmo após a compra de um novo barco à oito, na Argentina. Eles reafirmam que o 'oito histórico', ainda poderia ser útil em treinamentos e excursões, e que no local em que se encontra, em breve, será destruído pelos cupins.

Nota – o relato de José Luiz Lucas Garcia, foi confirmado integralmente pelos remadores que 'viveram e sentiram o incêndio'.

Porto Alegre, 26 de setembro de 2005.


Henrique Licht



02 / 10 / 1941

**Oito da Medicina no flutuante da sede do
Grêmio Náutico União, na rua Voluntários da Pátria, em frente à rua
Hoffmann – ‘Castelinho Azul’.**

**Treinamento no out-rigger a 8 remos Iris, de fabricação Pirsch, para o
Campeonato Brasileiro Universitário de Remo.**

**Ao fundo, na Ilha do Pavão, destaque para o chaminé da Indústria
Pastro, e da vegetação ainda sem eucaliptos de grande porte.**

**Da E para a D – Frederico Ewehrs (farmácia), Alípio Kopper, Eleodoro
(baiano), Henrique Licht, Ivo Adolpho Kuhl, Armando de Lara, Carlos
Bento Hofmeister, Carlos Marczyk e Dirceu Galli, timoneiro (ajoelhado).**